

SENTIDO E MISSÃO DA COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa foi institucionalizada em 17 de julho de 1996, em Lisboa. Completará, pois, em breve, dois anos de vida. Mais importante, porém, do que avaliar o que se fez ou se deixou de fazer é, neste momento, ressaltar a sua significação e desígnios, em face de um mundo que redefine o seu mapa cultural e político.

A Comunidade existe de fato há alguns séculos, mas, na hora presente, tornou-se necessário dar-se-lhe estatuto jurídico. Das razões desse ato e de suas implicações institucionais é que cumpre tomar consciência, a fim de que se possa agir com urgência e clarividência.

Encurtou-se o raio da esfera terrestre, passamos a viver, diz-se, numa aldeia global, esfumam-se as fronteiras políticas, sacudidas pelas ondas do poder econômico, entra em crise o próprio conceito de soberania. Eis o espectro da globalização monocrática. Sobreviveremos? Sem dúvida, se nos mantivermos fiéis às nossas raízes históricas e soubermos revigorá-las.

As raízes históricas dos povos se alimentam da seiva chamada *etnias*, e é nessa realidade, que poderemos chamar *etnias* políticas, que se irão alicerçar as novas configurações nacionais capazes de reafirmar a sua identidade cultural na constelação do próximo milênio. Etnias que já avultam claramente a nossos olhos: *cristã, judaica, islâmica, indiana*, apenas para exemplificar.

A nossa cultura é latino-cristã, ibérica e mais precisamente lusíada. Ora, os laços mais fortes que unem as culturas são, no domínio espiritual, a religião e, no temporal, a língua. A institucionalização da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa veio, portanto, na hora exata. O mundo lusofônico vai ingressar no novo ciclo histórico, já na linha do horizonte, com a mesma garra e galhardia com que escreveu as páginas memoráveis de sua história multissecular. Mais que isso, vai trazer a sua contribuição de fraternidade a uma nova civilização que se constrói sobre as ruínas de um século que se sangrou em lutas fratricidas entre a liberdade e a igual-

dade. E este V Encontro das Comunidades Luso-Brasileiras, em que está integrado o Instituto de Língua Portuguesa, do Liceu Literário Português, já é um passo firme e avançado nessa caminhada luminosa.

Rio de Janeiro, RJ, 18 de abril de 1998

Com. Manuel Paulino
 Presidente do Liceu Literário Português
Sílvio Elia
Evanildo Bechara
Maximiano de Carvalho e Silva
Gladstone Chaves de Melo
Antônio Basílio Rodrigues

(Lido na sessão de encerramento do V Encontro das Comunidades Luso-Brasileiras, realizado no salão nobre do Liceu Literário Português, no dia 19 de abril de 1998)
